

Barrolândia resgata dignidade de invasor

Amaral Sales

Há exatamente quatro anos, em julho de 1987, cerca de cem famílias que antes invadiam um espaço na 110 Norte, eram transferidas para uma localidade próxima a Planaltina de Goiás, distante, aproximadamente, 70 quilômetros de Brasília. Era o início do projeto Barrolândia desenvolvido pela Fundação Maria do Barro e que propunha o retorno do viver com dignidade implícito na promessa de casa própria, educação, saúde, alimentação e trabalho.

Atualmente mais de 600 famílias moram em Barrolândia, vinda de várias invasões desfeitas no DF. Cada família construiu sua própria moradia, em um trabalho do tipo mutirão onde todos juntos fabricavam os tijolos em olarias improvisadas e erguiam as casas. Também foram construídos quatro balcões onde funcionam a escola do pré-escolar à quarta série, uma tapeçaria para o aprendizado de crianças equipada com 20 teares, outra onde adultos e jovens, já treinados, confeccionam tapetes maiores e uma creche. Há ainda instalado na cidade um chafariz, onde as donas-de-casa lavam suas roupas e dois poços artesianos que abastecem Barrolândia.

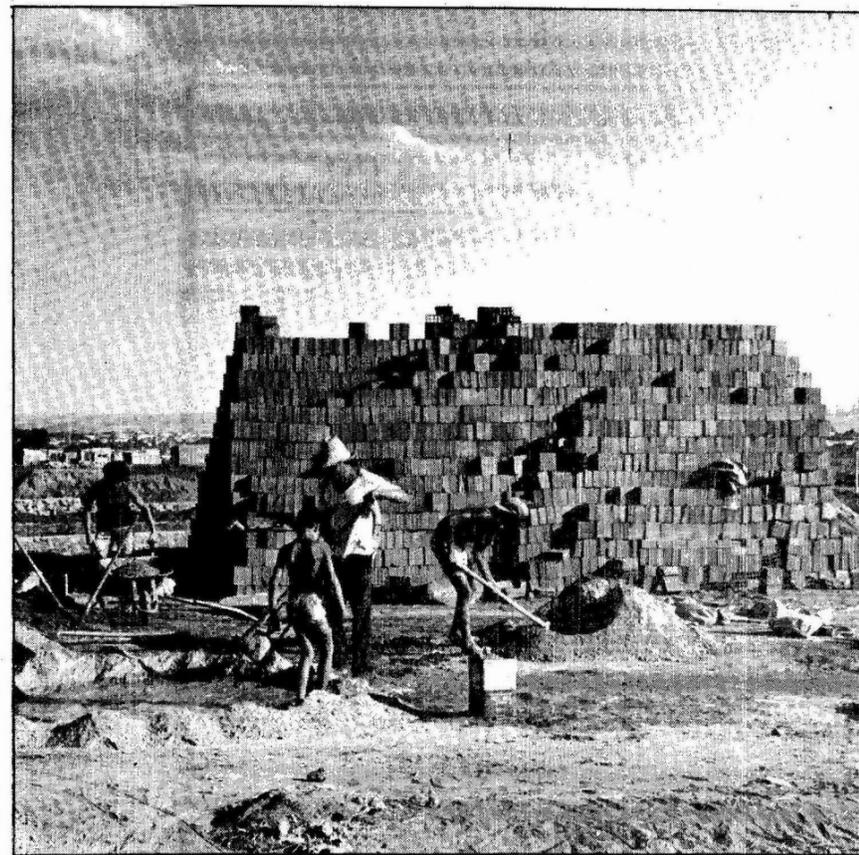
Renda — A intenção da produção de tapete —, e num futuro breve, também de redes já que a Fundação Maria do Barro adquiriu recentemente 20 teares de rede, em Pernambuco — é que toda ela seja revendida em Brasília e a renda revertida para a comunidade. A fundação comprou ainda uma "Casa de Farinha" para fabricar, triturar e torrar o produto. Hoje em dia as olarias estão desativadas, pois todos já conseguiram erguer suas residências. A maioria dos pais de família trabalham no DF, dando assim um aspecto de cidade-dormitório à Barrolândia. Aqueles que ficam, trabalham na lavoura ou na própria Fundação Maria do Barro que está construindo no local uma grande escola que seguirá os moldes do Lar de Betim, em Minas Gerais.

Em uma área de aproximadamente 50 mil metros quadrados, está sendo construída uma creche que, conforme a intenção da Fundação Maria do Barro, passará a ser um ponto turístico para a população de Brasília, de outros estados e até mesmo para estrangeiros, tal a sua grandiosidade. De acordo com explicações do mestre da obra, José Maria dos Santos, nesta creche haverá marcenaria, tecelagem e cerâmica, para a profissionalização de crianças e adolescentes.

Justiça — Também faz parte do projeto a construção de uma "Casa da Justiça", onde todos poderão fazer reclamações e encontrar soluções para problemas de relacionamento; um circo para o lazer das crianças; sala de revisão; biblioteca; berçário e sala de repouso, além de lavanderia, posto de enfermagem, o prédio da administração, cozinha, refeitório, parque infantil, campo de esportes e uma escola.

Para a construção de toda esta obra José Maria afirma que a Fundação Maria do Barro vem trabalhando atrás de recursos.

FOTOS: ISAAC AMORIM



DAF A poeira é um dos problemas que ainda não foi solucionado pela população de Barrolândia, ao contrário do que acontece com a moradia construída em mutirões